

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5: A saída do Egito

Êxodo 12.29 a 15.22

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Desejamos que Deus nos conceda a graça, com a qual prosseguimos em mais esta reflexão no livro de Êxodo, do verso 29 do capítulo 12 até o verso 22 do capítulo 15. Este estudo tem o título de “A saída do Egito” que dá o título de Êxodo ao livro na versão Septuaginta. Este trecho do livro abrange a morte dos primogênitos, a saída dos israelitas do Egito, a consagração dos primogênitos, a perseguição dos egípcios, a travessia do mar vermelho, a morte dos egípcios e o cântico de Moisés e Miriã.

Em Êx 12.29, encontramos o relato da morte de todos os primogênitos dos egípcios e dos animais. Este fato fez com que todos os egípcios, incluindo o Faraó, exigissem que os filhos de Israel se retirassem imediatamente. O povo hebreu se retira levando tudo que podiam e da maneira que estava incluindo o rebanho de gado. Levam também muitas jóias e muitos metais preciosos dados pelos egípcios. Ali no Egito os hebreus haviam morado quatrocentos e trinta anos. Estima-se que chegavam a um total de dois a três milhões de pessoas.

A **dedicação dos primogênitos relatada no capítulo 13**, ensina que Deus deve sempre ter o primeiro lugar, a primazia (Mt 6.33), A intenção divina era que os filhos fossem informados do que ocorrera na saída do Egito estabelecendo-se assim a tradição do conhecimento pela família.

O caminho seguido pelo povo de Israel na saída do Egito não foi o mais curto pela terra dos filisteus. Tomaram um

caminho mais longo vadeando o deserto perto do Mar vermelho. Na saída, Moisés cumprindo o juramento feito a José, leva os ossos dele para serem enterrados na terra prometida (Êx 13.19). Deus se colocou à frente de seu povo orientando o caminho de dia, representando-se por uma nuvem, e de noite, por uma coluna de fogo. O sentimento da presença de Deus foi fundamental para os israelitas. Hoje, para nós também, é fundamental que sintamos Deus operando em nossa vida e que estamos debaixo da Sua vontade.

A partir do início do capítulo 14 vemos que Deus ainda tem mais uma lição para ensinar aos egípcios. Assim, o Senhor ordena que os hebreus assentem acampamento diante de Baal-Zefom, o que fez o Faraó pensar que o povo dirigido por Moisés e Arão estava desorientado e que se tornara presa fácil de ser recapturada. Isto estimulou o Faraó a reunir seu forte exército e partir imediatamente em perseguição aos fugitivos. Quando os filhos de Israel perceberam que o exército de Faraó estava bem próximo se desesperaram e começaram a clamar a Deus e a protestar contra Moisés lamentando terem saído do Egito. Essa atitude manifestou a incredulidade do povo que se esqueceu depressa das maravilhas que tinham visto Deus operar no Egito. A lição para nós é que rapidamente podemos nos esquecer das bênçãos recebidas de Deus, quando vem a provação, Moisés porém permaneceu firme em sua fé animando o povo com as palavras: “Não temais. Estai quietos e vede o livramento do Senhor que hoje

vos fará. Aos egípcios que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre. O Senhor lutar por vocês; tão somente acalmem-se.” (Êx 14.13-14) A resposta de Deus à oração de Moisés demonstra todo o Seu poder: “Porque clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.” (Êx 14.15). Se temos consciência da certeza da presença de Deus não temamos, descansemos no Senhor como afirma o hino “Estou Seguro” número 314 do Cantor Cristão.

A seguir Deus colocou-se estrategicamente atrás do povo israelita e a frente dos egípcios dividindo-os, com uma coluna de fumaça protetora (v. 19). Era noite, os egípcios perseguiam os filhos de Israel que estavam bloqueados lateralmente, pelos montes e à frente, pelo mar vermelho. “Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o SENHOR fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se terra seca, e as águas foram partidas.” (Êx 14.21) Muitos incrédulos procuram desmerecer o milagre, a maravilha do poder de Deus, atribuindo o fato a fatores naturais. No entanto, o que aconteceu ocorreu no momento exato em que Moisés impôs sua mão. As águas não se espalharam, mas se acumularam fazendo dois muros e finalmente se fecharam no momento exato em que os israelitas já estavam a salvo, e em que Moisés estendeu sua mão pela segunda vez, e as águas retornaram ao seu lugar afogando os egípcios. Esta é uma das maravilhas mais lembradas da vida do povo de Israel. A providência de Deus operando de forma cabal. Lembra-nos a música “Rompendo em fé” que diz que “Se diante de mim não se abrir o mar, Deus vai me fazer andar por sobre as águas.” Não podemos vacilar, não podemos titubear. Temos de marchar para frente. É nesses momentos de dificuldades que nossa fé é provada, é edificada. São nesses momentos depois de vencidas as provas que vem a grande alegria. A

inspiração do cântico como aconteceu com Moisés, Miriam, Arão e o povo em Êx 15.1-21. O fato da travessia do mar pelos filhos de Israel foi notório não somente para os egípcios mas também para todos os outros povos que ocupavam aquela área como os edomitas, moabitas, cananitas e outros. Para os israelitas também foi importantíssimo pois lhes deu um sentimento de poder e de fé. Todos ficaram contagiados pela vitória estrondosa e inesperada para aqueles que não acreditavam haver uma saída daquele bloqueio. Tornou-se uma grande festa.

O cântico de Moisés é uma surpreendente poesia. Embora, momentos antes tivesse vivido uma grande expectativa, agora a alegria superava tudo que acontecera pelos resultados alcançados. O poema é um hino, uma expressão de louvor, de adoração ao Senhor todo poderoso. Ao Senhor Salvador. A redenção dos filhos de Israel do Egito deveu-se unicamente ao poder de Deus. Certo estava Miriam ao responder cantando: “Cantem ao Senhor, pois triunfou gloriosamente.” Sempre devemos cantar glórias ao Senhor mesmo que não tenhamos entendido como vitória, ação do Senhor.

Aprendemos que sempre somos abençoados se vivermos na dependência divina. Gloriemos e adoremos unicamente ao Senhor Deus.

Em nome de Jesus, Amém